

Fall 10-1-2023

## A educação na missão espiritana no Congo-Brazzaville: uma visão histórico-crítica

Alphée Clay Sorel Mpassi C.S.Sp.

Follow this and additional works at: <https://dsc.duq.edu/horizontes-espiritanos>

---

### Recommended Citation

Mpassi, A. C. (2023). A educação na missão espiritana no Congo-Brazzaville: uma visão histórico-crítica. *Horizontes Espiritanos*, 20 (20). Retrieved from <https://dsc.duq.edu/horizontes-espiritanos/vol20/iss20/13>

This Education is brought to you for free and open access by the Spiritan Horizons (English, French, and Portuguese) at Duquesne Scholarship Collection. It has been accepted for inclusion in Horizontes Espiritanos by an authorized editor of Duquesne Scholarship Collection. For more information, please contact [beharyr@duq.edu](mailto:beharyr@duq.edu).



Alphée Clay Sorel Mpassi, C.S.Sp.  
O Pe. Alphée C. S. Mpassi fez a sua profissão perpétua em Brazzaville em 2013 e foi ordenado no ano seguinte. Actualmente, está a fazer um doutoramento em filosofia na Universidade Radboud de Nijmegen, na Holanda. As suas áreas de interesse são a hermenêutica filosófica (nomeadamente com Gadamer) e a biopolítica (com base no pensamento de Giorgio Agamben e o de Michel Foucault). É autor de vários artigos e dum livro, *Introduction à la Méthode Herméneutique de Hans-Georg Gadamer : Une lecture suivie de Vérité et Méthode* [Introdução ao Método Hermenêutico de Hans-Georg Gadamer : Uma aula seguida de Verdade e Método], Paris: L'harmattan, 2016.

## A EDUCAÇÃO NA MISSÃO ESPIRITANA NO CONGO-BRAZZAVILLE: UMA VISÃO HISTÓRICO-CRÍTICA

### SUMÁRIO

O envolvimento dos Espiritanos na educação parece ser uma dimensão menos estudada da missão dos Espiritanos no Congo-Brazzaville. Este artigo tem por objectivo questionar esta constatação, respondendo à seguinte questão: qual é o lugar da educação na missão dos Espiritanos no Congo e qual é o seu contributo para ela? A resposta a esta questão divide-se em duas partes. Em primeiro lugar, o autor estuda o lugar da educação na tradição espiritana. Em seguida, apresenta uma análise histórico-crítica do empenhamento dos Espiritanos na educação no Congo.

**Palavras chave:** educação, Espiritanos, missão.

### INTRODUÇÃO

No Congo Brazzaville<sup>1</sup>, Espiritanos e educação parecem dois termos contraditórios. Facilmente se associa a missão espiritana às actividades paroquiais mais do que às obras educativas. Além disso, os dossiers que tratam do trabalho missionário dos Espiritanos no Congo não focam muito a sua contribuição para a educação. A maior parte deles concentra-se apenas nas suas actividades pastorais paroquiais. Por conseguinte, quando se menciona o envolvimento dos Espiritanos na educação congoleza, é geralmente de forma marginal.<sup>2</sup> Este estado de coisas poderia levar a

1. Optámos pelo nome "Congo-Brazzaville", em vez do nome oficial "República do Congo", para evitar qualquer confusão com o vizinho Congo, a República Democrática do Congo. De agora em diante, escreveremos simplesmente "Congo".
2. Ver, por exemplo, G. PANNIER, 1990, *L'Église de Pointe Noire. Évolution des communautés chrétiennes de 1947 à 1975* [A Igreja de Pointe Noire. Evolução das comunidades cristãs de 1947

pensar que, na sua aventura missionária no Congo, os Espiritanos não se interessaram pela educação ou não lhe deram um lugar de destaque. Este artigo tem por objectivo questionar esta constatação, respondendo à seguinte questão: "Qual é o lugar da educação na missão dos Espiritanos no Congo e qual é o seu contributo para ela?"

Para responder a esta questão, o artigo articula-se em torno de dois pontos principais. Em primeiro lugar, examinará o lugar da educação na tradição espiritana, a partir dos textos dos nossos capítulos gerais (Itaici, Maynooth e Bagamoyo, onde a questão da educação é claramente evocada) e dos nossos fundadores (Cláudio-François Poullart des Place e Francisco Maria Paulo Libermann). Também analisaremos com mais atenção a contribuição dos Espiritanos para a educação no contexto específico do Congo.

*Os últimos Capítulos Gerais da Congregação sublinham também a importância da educação na missão espiritana.*

## I. A EDUCAÇÃO NA TRADIÇÃO ESPIRITANA

O prefácio do *Guia Espiritano para a Educação* apresenta a educação como um processo existencial<sup>3</sup> e um aspeto original do carisma e da missão espiritana. De acordo com este documento, "[...] A Educação tem sido parte integrante da missão evangelizadora espiritana logo desde a fundação da Congregação." As obras educativas espiritanas caracterizam-se como uma "estratégia global de evangelização" espiritana, cujo objectivo essencial é dar ao ser humano a possibilidade de crescer, ajudando-o a desenvolver as suas potencialidades espirituais, humanas, intelectuais, físicas, culturais e outras.<sup>4</sup>

Os últimos Capítulos Gerais da Congregação sublinham também a importância da educação na missão espiritana. O Capítulo de Itaici (1992), por exemplo, afirmara que a educação é uma dimensão essencial do carisma espiritano. O seu principal objectivo é abrir "as portas para uma vida humana decente, enquanto [...] faz vislumbrar o amor preferencial do Senhor pelos mais desfavorecidos".

---

a 1975], Paris: Karthala; J. ERNOULT, 1995, *Les Spiritains au Congo de 1865 à nos jours. Matériaux pour une histoire de l'Église au Congo* [Os Espiritanos no Congo de 1865 até hoje. Materiais para uma história da Igreja no Congo], Paris: Congrégation du Saint-Esprit.

3. Tomamos este termo emprestado do filósofo alemão Martin Heidegger. Na sua obra sobre a ontologia - *A Metafísica Fundamental*, ele utiliza este conceito para designar o modo como o sujeito existente (o homem) experimenta a sua existência, a assume, a orienta e a dirige. Por outras palavras, o existencial refere-se ao modo de vida, ao projeto de vida ou estilo de vida dum sujeito existente. Para efeitos deste artigo, usamos este termo para nos referirmos ao modo de ser (ou forma de vida) e ao projeto missionário dos Espiritanos.

4. pág. 5 e 13.

Este capítulo definia também a educação como um instrumento de libertação e de emancipação dos pobres (Itaici, 14). Da mesma forma, o Capítulo de Maynooth (1998) sublinhava que, para os Espiritanos, a vocação da educação é fomentar o desabrochar de talentos nos pobres, de modo a permitir-lhes empenharem-se na sociedade dum forma intencional e responsável (Maynooth, 2.13 - 2.16).<sup>5</sup> O Capítulo de Bagamoyo I (2012) seguiu os passos dos capítulos anteriores, reconhecendo e afirmando o lugar e o papel da educação na congregação. Ao fazê-lo, este Capítulo de Bagamoyo convidava todos os Espiritanos a empenharem-se resolutamente em obras educativas (Bagamoyo I. 1.28 - 1.30).

*Para os Espiritanos,  
a vocação da educação é fomentar  
o desabrochar de talentos nos pobres,  
de modo a permitir-lhes  
empenharem-se na sociedade  
duma forma intencional  
e responsável.*

Assim, para os Espiritanos, a educação não é apenas essencial, é também um instrumento fundamental através do qual eles chegam às pessoas pobres e marginalizadas, independentemente da raça, género, tribo, língua, povo ou nação. Os Espiritanos vêem a educação como um meio de libertação de todas as formas de opressão social, cultural e intelectual. Por esta razão, a universalidade dos direitos e deveres é um aspeto indispensável do seu empenhamento em prol da educação. A atenção especial da Congregação à educação está enraizada na vida e na obra dos seus fundadores, Cláudio-François Poullart des Places (26 de fevereiro de 1679 - 2 de outubro de 1709) e Francisco Maria Paulo Libermann (14 de abril de 1802 - 2 de fevereiro de 1852).

Destinado a tornar-se advogado, o jovem Poullart des Places teve de renunciar ao sonho que os seus pais lhe tinham forjado. Ainda estudante de teologia, dedicou-se a encarregar-se da formação de seminaristas que não tinham meios para pagar os estudos que lhes permitiriam receber as ordens sacras.<sup>6</sup> O seu principal objectivo era proporcionar-lhes uma educação e formação adequadas para os tornar ministros "eficazes", "humildes e dedicados" do Evangelho aos desfavorecidos e abandonados do seu tempo.<sup>7</sup> Isto levou-o a criar um seminário onde viveria uma

*Os Espiritanos  
vêem a educação como  
um meio de libertação  
de todas as formas de  
opressão social, cultural  
e intelectual.*

5. Para mais pormenores, *Guia Espiritano para a Educação*, n.º 1.3, p. 10.

6. H. J. Koren, CSSp., 1990, *Essays on the Spiritan Charism and on Spiritan History*, [Ensaios sobre o carisma spiritano e sobre a história spiritana] Bethel Park, PA: Spiritus Press, pp. 111 - 12; *Guide spiritain pour l'éducation* [Guia Espiritano para a Educação], pág. 3,

7. *Guia Espiritano para a Educação*, n.º 1.1., pág. 9.

comunidade de estudantes pobres.<sup>8</sup> De acordo com o Henry J. Koren,<sup>9</sup> após a sua morte – que ocorreu apenas dois anos após a sua ordenação sacerdotal – os seus sucessores comprometeram-se a continuar a obra de Poullart des Places. As suas tarefas incluíam a supervisão das matérias leccionadas nas aulas, a preparação dos exames de admissão ao seminário do Espírito Santo, etc.<sup>10</sup>

Na década de 1730, depois da congregação e do seminário terem recebido a aprovação oficial do Vaticano e do Estado, o Pe. Louis Bouic, que era Superior Geral da congregação desde 1710, formulará a razão de ser do seminário, como relata Henri le Floch: "educar zelosamente o clero pobre na disciplina eclesiástica e no amor das virtudes, particularmente as da obediência e da pobreza".<sup>11</sup> Durante a sua vida, o próprio Poullart especificou as condições de admissão e de entrada no Seminário do Espírito Santo. Os candidatos deviam satisfazer os seguintes critérios: ser suficientemente pobres e incapazes de pagar a sua alimentação e alojamento, ter bom carácter e ser suficientemente inteligentes para prosseguir estudos superiores. Além disso, os candidatos deviam passar um teste de avaliação escrito e oral. Era dada preferência a estudantes promissores que demonstrassem uma disposição intelectual capaz de se adaptar às exigências educativas do novo seminário.<sup>12</sup> No segundo artigo, a propósito do "Estudo da Sagrada Escritura, da filosofia e da teologia", do segundo capítulo, "Dos vários deveres e obrigações comuns a todos os indivíduos", o próprio Poullart des Places descreve ele mesmo o que entende por educação dos estudantes da sua nova comunidade. Trata-se duma educação que dá especial atenção à ascese intelectual, à formação na disciplina e no rigor da aprendizagem, ao respeito pelas horas de estudo, que ele considera como condições necessárias para o sucesso.<sup>13</sup>

*Os candidatos deviam [...] ser suficientemente pobres e incapazes de pagar a sua alimentação e alojamento.*

8. H. J. KOREN, *Essays on the Spiritan Charism and on Spiritan History* [Ensaio sobre o carisma spiritano e sobre a história dos Spiritanos], 1990, p. 111 à 112.

9. Spiritano, especialista em História e Tradição spiritanas.

10. H. J. KOREN, *Essays on the Spiritan Charism and on Spiritan History*, 1990, p. 112; Henry J. KOREN et Jean ERNOULT, 2003, « Les Spiritains, l'enseignement et les œuvres éducatives. Quelques aperçus de 1703 à 1982 ["Os Spiritanos, o ensino e as obras educativas. Alguns olhares de 1703 a 1982"] », in *Mémoire Spiritaine*, n° 17, Congrégation du Saint-Esprit, Paris: Saints-Geosmes, p. 101 à 126.

11. H. LE FLOCH, *Claude-François Poullart des Places*, 1915, Paris, Karthala, p. 586.

12. KOREN, *Essays on the Spiritan Charism and on Spiritan History* [Ensaio sobre o carisma spiritano e sobre a história dos Spiritanos], 1990, p. 113. Para ilustrar o carácter rigoroso destas medidas, Koren refere que o Pe. Bouic exigiu a François Pottier, que se tinha tornado bispo de Sichuan, na China, que repetisse o seu curso de filosofia, porque o seu nível era considerado insuficiente para entrar no Seminário do Espírito Santo.

13. Ch. de Mare, *Aux racines de l'arbre spiritain : Claude-François Poullart des Places (1679-*

*Liebermann  
apercebeu-se  
rapidamente da  
importância da  
educação.*

Enquanto Poullart des Places se empenhava desde o início na educação, a posição de Liebermann era bastante díspar. Judeu convertido que se tornou sacerdote depois de muitos anos de espera devido a doença, foi inicialmente muito reticente quanto à educação e formação intelectual dos membros do seu instituto, os Missionários do Santíssimo Coração de Maria, fundado em 1840 e que se fundiu em 1848 com a congregação dos Padres do Espírito Santo, fundada por Poullart des Places em 1703.<sup>14</sup> Deu prioridade à construção de paróquias em detrimento da educação. Na sua *Regra provisória*, redigida em Roma em 1840, escrevia que, mesmo que os seus missionários tivessem de formar um clero nativo através da criação de seminários menores nos países de missão, nunca deveriam "tomar a seu cargo o ensino das letras".<sup>15</sup> Mas quatro anos mais tarde, Liebermann apercebeu-se rapidamente da importância da educação para a missão. Um dos principais factores desta mudança de posição foi a necessidade de formar um clero nativo competente para a evangelização dos seus irmãos e irmãs. Assim, já em março de 1844, escrevia ao Sr. Frédéric Le Vasseur nestes termos: "A *Regra* diz que não devemos encarregar-nos da instrução dos jovens. As circunstâncias mostram que provavelmente seremos obrigados a fazê-lo".<sup>16</sup> Assim, como salientam Koren e Ernoult, Liebermann "... considerava que a civilização era impossível sem a fé. Por isso, é tarefa e dever do missionário trabalhar para ela, não só no domínio moral, mas também no domínio intelectual e físico, ou seja, na educação, na agricultura e nas profissões".<sup>17</sup>

Do que precede, é de notar que para Poullart des Places, e mais tarde para

---

1709), *Écrits et Études* [Nas raízes da árvore espiritana: Cláudio-François Poullart des Places (1679-1709), Escritos e estudos], Coll. *Mémoire Spiritaine*. Études et Documents, n°4, 1998, Paris : Congrégation du Saint-Esprit, p. 342.

14. Para uma visão histórica da Congregação do Espírito Santo sob a protecção do Imaculado Coração de Maria, consulte, entre outros: Paul Coulon, *Claude-François Poullart des Places et les Spiritains. De la fondation en 1073 à la restauration par Liebermann en 1848. La congrégation du Saint-Esprit dans son histoire I* [Cláudio-François Poullart des Places e os Espiritanos. Desde a fundação em 1073 até à restauração por Liebermann em 1848. Historial da Congregação do Espírito Santo, I], Paris, Karthala, 2009.
15. LIBERMANN, *Règle provisoire*, Chapitre III : Quelle est la destination de la Congrégation? art. 1<sup>er</sup> [Regra Provisória, Capítulo III: Qual é o objectivo da Congregação? art. 1], *Notes et Documents (ND)*, t. 2, p. 240.
16. LIBERMANN, ND, t. 6, p. 121. Pour plus de détails sur l'engagement de Liebermann pour l'éducation, cf., KOREN, *Essays on the Spiritan Charism and on Spiritan History* [Para mais informações sobre o empenhamento de Liebermann na educação, ver Koren, 'Ensaíos sobre o Carisma Espiritano e sobre a História Espiritana'], 1990, p. 129 à 39.
17. H. J. KOREN et J. ERNOULT, « Les Spiritains, l'enseignement et les œuvres éducatives. Quelques aperçus de 1703 à 1982 ["Os Espiritanos, o ensino e as obras educativas. Alguns olhares de 1703 a 1982"] », 2003, p. 115.

Libermann, a educação era entendida como formação intelectual, cujo principal objectivo era dar aos futuros membros do clero as competências intelectuais necessárias para enfrentar os desafios da época. A educação tinha como objectivo "o desenvolvimento de capacidades e a capacitação humana" ou seja, o reforço das capacidades e o empoderamento do ser humano. Ensinava também a retórica, ou seja, a arte da persuasão e da pregação. Para isso, Poullart escreve no seu *Regulamento geral*, no número 49: "[...] todos os indivíduos serão obrigados, cada um por sua vez e conforme a sua designação, a apoiar publicamente a casa durante uma hora e meia por semana".<sup>18</sup> Assim, qualquer obra educativa em que um Espiritano esteja envolvido deve, antes de mais, dar prioridade aos pobres, ou seja, àqueles que não têm meios para satisfazer as suas necessidades educativas. Por outras palavras, uma obra espiritana construída à margem deste princípio fundacional contradiz não só as intuições fundadoras, mas também o carisma da Congregação, tal como está "o **evangelicalismo**" expresso no nº 4 da *Regra de Vida Espiritana*: a evangelização dos pobres é a nossa missão.<sup>19</sup> "O **evangelicalismo**", ou seja, o carácter bom e libertador desta opção preferencial na missão educativa espiritana, deriva do facto de pretender tirar o ser humano de toda a forma de obscurantismo.

Além disso, a educação dos Espiritanos deve ter em conta a formação intelectual e a necessidade de capacitação do homem contemporâneo. Esta última deve libertar o homem de tudo o que pode alienar não só a sua inteligência, mas também a sua abertura ao particular e ao universal. Tudo isto se consegue através de uma formação educativa que conduza à qualificação. É neste espírito que o *Guia da Formação Espiritana* coloca a excelência académica como um dos valores espiritanos da educação:

Tirar o ser humano de toda a forma de obscurantismo

As obras educacionais espiritanas estão empenhadas em alcançar a excelência académica no ensino e na instrução dentro e fora da sala de aulas. Os alunos são ajudados a adquirir conhecimentos, compreensão, habilidades e atitudes que sejam importantes para a sua experiência de vida. Procuramos motivar com reflexões e encorajar os indivíduos a buscar a excelência ao nível do potencial de cada um, proporcionando assim uma experiência educativa geral que ajude as pessoas a encontrar o seu caminho na vida.<sup>20</sup>

Por fim, Cláudio-François Poullart des Places e, sobretudo, Libermann,

18. *Ibidem*, p. 343.

19. *Guia Espiritano para a Educação*, n.º 2.1, pág. 11.

20. *Guia Espiritano para a Educação*, n.º 2.6, pág. 13

consideravam a educação como uma forma holística de desenvolvimento humano. O objectivo da educação é ajudar as pessoas a adquirirem independência e emancipação das coisas que as oprimem, principalmente a pobreza mental, intelectual e espiritual. É por isso que Libermann insistiu, como já foi referido, que a educação devia abranger a formação intelectual e física, bem como a aquisição de competências para uma determinada profissão.

*A educação como  
uma forma holística  
de desenvolvimento  
humano.*

## 2. AS OBRAS EDUCATIVAS ESPIRITANAS NO CONGO

Desde os primeiros dias da sua chegada ao Congo, no século XIX<sup>21</sup>, os Espiritanos empenharam-se em educar. Estudos sobre a história da evangelização do Congo não deixam de mencionar o envolvimento dos Espiritanos na educação. Embora o nosso principal interesse neste trabalho seja realçar o envolvimento dos Espiritanos na educação no Congo nos séculos XX e XXI, uma breve panorâmica histórica ajudará a colocar o carácter particular da educação na tradição Espiritana num contexto mais amplo. A educação está no centro da missão espiritana no Congo desde 1883. Nessa altura, os Espiritanos já tinham construído e instalado escolas. Embora estas pudessem ser consideradas embrionárias e com objectivos essencialmente religiosos, foram, no entanto, criadas como centros de alfabetização. Nessa altura, não existiam escolas oficiais, datando estas de 1911.<sup>22</sup> Dois exemplos mostram como o ensino e a educação sempre foram aspectos integrantes da missão espiritana no Congo-Brazzaville.<sup>23</sup> Em 1883, o Pe. Carrie e o Ir. Kehren,

21. Notons que la Congrégation des Pères spiritains est officiellement arrivée au Congo en 1865. Pour plus de considération à ce sujet, cf. [É de notar que a Congregação dos Padres Espiritanos chegou oficialmente ao Congo em 1865. Para mais informações sobre este assunto, cf.], J. ERNOULT, *Les Spiritains au Congo de 1865 à nos jours* [Os Espiritanos no Congo de 1865 até hoje], 1995, p. 11 à 13.
22. G. PANNIER, *L'Église du Loango 1919 – 1947 au Congo Brazzaville une étape difficile de l'évangélisation* [A Igreja de Loango 1919 - 1947 no Congo Brazzaville: uma etapa difícil da evangelização], 2008, Paris: Karthala, p. 178. Ver também, C. E. Kiamba, *Construction de l'État et Politiques de l'Enseignement au Congo-Brazzaville, de 1911 à 1997, Une Contribution à l'analyse de l'Action publique en Afrique noire* [Construção do Estado e Políticas de Educação no Congo-Brazzaville, de 1911 a 1997, Uma Contribuição para a Análise da Acção Pública em África Negra], Histoire, Philosophie et Sociologie des sciences. Institut d'études politiques de Bordeaux, Bordeaux: Université Montesquieu-Bordeaux IV, 2007, p. 32 à 44.
23. Há muitos outros exemplos que poderiam ser mencionados. Mas, por razões ligadas ao tamanho do artigo, limitar-nos-emos a mencionar apenas dois ou três, no máximo. Para mais pormenores, ver, G. Pannier, *L'Église du Loango 1919 – 1947 au Congo Brazzaville une étape difficile de l'évangélisation* [A Igreja de Loango 1919 - 1947 no Congo Brazzaville: uma etapa difícil da evangelização], 2008, p. 178 – 206; C. E. Kiamba, *Construction de l'État et Politiques de l'Enseignement au Congo-Brazzaville, de 1911 à 1997* [Construção do Estado e políticas educativas no Congo-Brazzaville, de 1911 a 1997]. 2007, p. 25 à 32.

ambos missionários espiritanos, criaram uma escola embrionária em Loango "[...] episodicamente representada por uma casa de habitação, cujo rés do chão era utilizado como local de ensino".<sup>24</sup> O ensino centrava-se na aprendizagem da leitura e da escrita, bem como na familiarização com a língua francesa. Fiel às intuições dos fundadores, a opção preferencial pelos pobres e o direito à educação para todos eram a prioridade: "As crianças matriculadas nesta escola eram, na sua maioria, filhos de camponeses recrutados em diversas famílias e inteiramente assumidos pelos missionários espiritanos".<sup>25</sup> Em 1885, o Pe. Augouard começou a construir as casas que serviriam de escola em Linzolo:

*A opção preferencial pelos pobres e o direito à educação para todos eram a prioridade.*

Quando regressou, em janeiro de 1885, o Pe. Augouard trouxe consigo pessoal adicional. A comunidade de Linzolo compõe-se agora de três Padres e dois Irmãos. O Pe. Victor Paris é encarregado do ministério, o Pe. Kraft é ecónomo, dá as aulas e ensina o catecismo, e os Irmãos Savinien e Philomène Hirsch supervisionam as crianças, para além de serem agricultores, horticultores, alfaiates, sapateiros, pedreiros, carpinteiros e ferreiros [...] Quanto ao Pe. Augouard, ocupa-se com os trabalhos de construção. Em breve foram construídos os seguintes edifícios: uma casa de 35 m de comprimento por 5 m de largura, com cinco quartos, um refeitório e uma oficina; uma escola de 13 m por 5 m, com uma galeria à volta.<sup>26</sup>

Graças a esta construção, a aldeia de Linzolo passou a ter um carácter duplo. Ao mesmo tempo, tornou-se uma base indispensável para a propagação da fé cristã na região do Pool e um ponto de referência para a ocidentalização dos valores congolezes e o ensino da civilização francesa.<sup>27</sup> Um texto escrito pelo Pe. Carrie (Monsenhor Carrie a partir de 1896) diz-nos que:

A multiplicação das escolas é da maior importância. Sem elas, a civilização francesa e cristã nunca penetrará na vasta extensão do Congo

24. J. ERNOULT, *Les Spiritains au Congo de 1865 à nos jours* [Os Espiritanos no Congo de 1865 até hoje], 1995, p. 48; C. E. Kiamba, *Construction de l'État et Politiques de l'Enseignement au Congo-Brazzaville, de 1911 à 1997* [Construção do Estado e políticas educativas no Congo-Brazzaville, de 1911 a 1997], 2007, p. 25.

25. *Ibidem*, p. 26.

26. J. ERNOULT, *Les Spiritains au Congo de 1865 à nos jours* [Os Espiritanos no Congo de 1865 até hoje], 1995, p. 64.

27. C.E., KIAMBA, *Construction de l'État et Politiques de l'Enseignement au Congo-Brazzaville de 1911 à 1997* [Construção do Estado e políticas educativas no Congo-Brazzaville, de 1911 a 1997], 2007, p. 27.

**Precisamos  
de escolas para  
salvar almas.**

[...] Precisamos de escolas para recrutar todo o pessoal de que necessitamos: padres, religiosos, catequistas, professores, etc. Precisamos de escolas para uma rápida e sólida propagação do ensino cristão [...] Precisamos de escolas para salvar almas.<sup>28</sup>.

O interesse dos Espiritanos pelas escolas e pela educação nunca mudou. Continuou até depois da criação das escolas oficiais, em 1911.<sup>29</sup> Tanto no sector público como no privado, e sobretudo na Igreja, os Espiritanos desempenharam um papel de primeiro plano na educação. No sector público, por exemplo, em 1944-1945, o Pe. Charles Lecomte, missionário espiritano, fundou a escola Saint-Michel A., conhecida como *Mikate e pola*, no atual número 184 da rua Djambala, no *arrondissement 5*, Ouenzé.<sup>30</sup> A sua vocação principal era servir de centro de animação vocacional e de instrução para os jovens do bairro. O ensino era assegurado pelos próprios Espiritanos e por um certo número de professores leigos. No entanto, com a nacionalização das escolas em 1965, esta escola passou a ser propriedade do Estado congolês e foi denominada Escola Primária da Revolução. Com a devolução das escolas em 1991-1992, os Espiritanos mostraram-se relutantes em assumir a escola, considerando-a "um fardo pesado para a congregação". Tendo-se degradado, tornou-se num lar de bandidos. "Contrariamente ao projeto do governo de instalar uma esquadra especializada no local devido à falta de segurança na zona, os Espiritanos do Congo, de acordo com as autoridades competentes, decidiram, apesar dos custos financeiros envolvidos, reabilitar a escola" e reabrir as suas portas para a educação e instrução das crianças locais.<sup>31</sup> » A escola recuperou um aspeto da sua vocação original, em conformidade com o sistema educativo do país. Com a ajuda do Pe. Toussaint Ngoma e do seu conselho, a escola passou a chamar-se Escola Padre-Paul-Índia, "[...] o primeiro Espiritano congolês que, durante a sua vida, se distinguiu pela sua paixão de professor e formador nas várias estruturas educativas e casas de formação onde trabalhou".<sup>32</sup>

28. J. ERNOULT, *Les Spiritains au Congo de 1865 à nos jours* [Os Espiritanos no Congo de 1865 até hoje], 1995, p. 296.

29. Sobre o processo de institucionalização do ensino e da educação no Congo, ver, C. E., KIAMBA, *Construction de l'État et Politiques de l'Enseignement au Congo-Brazzaville de 1911 à 1997* [Construção do Estado e políticas educativas no Congo-Brazzaville, de 1911 a 1997], 2007, p. 33 à 50; G. PANNIER, *L'Église du Loango 1919 – 1947 au Congo-Brazzaville une étape difficile de l'évangélisation* [A Igreja de Loango 1919 - 1947 no Congo Brazzaville: uma etapa difícil da evangelização], 2008, p. 17 à 90.

30. J. ERNOULT, *Les Spiritains au Congo de 1865 à nos jours* [Os Espiritanos no Congo de 1865 até hoje], 1995, p. 329.

31. *Ibidem*.

32. Association des Spiritains au Congo, 2022, « Lettre de demande de l'autorisation canonique » [Associação dos Espiritanos do Congo, 2022, "Carta de pedido de autorização canónica"].

Em 1954, o Pe. Roger Vallée, diretor da educação católica, construiu uma escola-piloto em Mongali (hoje Mounkali), apelidada de Escola do Espírito Santo. Tal como a Escola Saint-Michel, esta escola-piloto foi também nacionalizada e designada "Escola da Paz". Mas, de acordo com o decreto governamental sobre a devolução das escolas católicas nacionalizadas em 1965, a escola foi entregue à Igreja em 2003. Quando D. Anatole Milan-dou era arcebispo de Brazzaville, a Igreja confiou a escola à Congregação do Espírito Santo, cujos missionários foram os seus fundadores. Em 2019, quando o Pe. Tous-saint Ngoma era Superior dos Espiritanos no Congo, a escola passou a chamar-se "Escola Padre-Libermann" em honra do Pe. Libermann, o segundo fundador da Congregação, pela sua paixão pela emancipação dos nativos. Actualmente, os Espiritanos possuem também outros estabelecimentos de ensino, como a Escola Saint-Kisito, situada no arrondissement 1, Makélékélé. O centro Espaço-Jarrot foi criado em 1998 e situa-se no bairro de Bacongo, no sul de Brazzaville, com o objectivo principal de prestar cuidados e apoio a crianças particularmente afectadas pela guerra civil de 1997-1998. Em 2001, o centro alargou as suas actividades com a construção dum espaço de alojamento, apoio, educação e reintegração de crianças em situação precária, conhecidas como "crianças de rua".<sup>33</sup>

*Actualmente,  
os Espiritanos  
possuem também  
outros estabelecimentos  
de ensino.*

A nível eclesial, os Espiritanos deram um contributo especial para a educação e formação do clero local. Para o efeito, fundaram seminários. Já em 1907, D. Carrie escrevia: "Temos também um seminário maior e um seminário menor para a formação do clero nativo, e três noviciados para Irmãos e Irmãs nativos".<sup>34</sup> Em outubro de 1961, sob a direção do Pe. Jacques Dubourg, os Espiritanos abriram um novo seminário menor em Loango. Interessante é notar que, antes disso, em 1873, um seminário havia sido criado em Lândana, onde puderam estudar não só muitos membros do clero diocesano local, mas também alguns executivos do Congo.

Em 1947, os Espiritanos criaram o seminário maior regional de Brazzaville e deram-lhe o nome de "Seminário Libermann". Dum ponto de vista histórico e eclesial, a fundação deste seminário responde à necessidade de ter uma casa para a formação do clero congolês. Antes deste período, os seminaristas eram enviados para vários seminários dos vicariatos apostólicos da África Equatorial Francesa (AEF), em particular para o Seminário São João de Libreville, no Gabão, que servia de seminário interregional para Loango e Brazzaville, e para o Seminário

33. Association des Spiritains au Congo, « Statuts et règlements intérieur annexe de l'Es-pace-Père-Jarrot » [Associação dos Espiritanos do Congo, "Estatutos e regulamentos internos anexos do Espaço Padre-Jarrot"].

34. J. ERNOULT, *Les Spiritains au Congo de 1865 à nos jours* [Os Espiritanos no Congo de 1865 até hoje], 1995, p. 52.

Maior de Mvolyé, nos Camarões.<sup>35</sup> A tarefa de criar o seminário maior Libermann em Brazzaville foi confiada aos Padres Émile Laurent, que foi o seu primeiro diretor, e ainda a Lucien Deiss, Joseph Hirtz e Philippe David, que aí ensinaram. O lugar e o papel desempenhados por esta instituição não só na formação do clero congolês local, mas também na educação do país, não podem ser negados. Desde os seus primeiros dias, o seminário foi um lugar de educação e de estudos filosóficos e teológicos avançados no Congo.

*A tarefa de criar o seminário maior Libermann em Brazzaville foi confiada aos Padres Émile Laurent, que foi o seu primeiro diretor, e ainda a Lucien Deiss, Joseph Hirtz e Philippe David, que aí ensinaram.*

Em março de 1977, o seminário foi batizado "Séminaire Émile-Biayenda",<sup>36</sup> em honra deste grande eclesiástico congolês que deu a sua vida como mártir pela paz e a unidade do seu país. Até essa altura, os Espiritanos eram os professores e formadores deste seminário. Começaram a dar lugar ao clero diocesano em 1982, com a nomeação de Dom Louis Portella (bispo emérito da diocese de Kinkala) como professor de filosofia e, no ano seguinte, como reitor do seminário, sucedendo ao Pe. Christian de Mare. Os Espiritanos deixaram definitivamente o Seminário Maior em 1986. No entanto, é de notar que, até hoje, alguns Padres Espiritanos continuam a contribuir para a formação do clero diocesano. O Pe. Jonas Bangui, pároco de Nossa Senhora das Vitórias (*Mama Elombe*, em lingala, a língua local congoleza) ensina patrologia no seminário. Antes dele, o Pe. Alain Mayama ensinou o curso de Magistério e Filosofia, e o Pe. Yves Isidore Nzoussi ensinou a Teologia Moral.

### 3. PARA UMA DINÂMICA EDUCATIVA NOVA E INOVADORA

Os dados históricos acima apresentados mostram como o empenhamento em prol da educação é constitutivo da identidade e da missão espiritanas. Os Espiritanos desempenharam um papel importante na educação no Congo. Não só lançaram os alicerces e construíram escolas, como também estiveram muito envolvidos no ensino. No entanto, permanece a questão de saber se o empenhamento dos Espiritanos na educação continua a ser relevante hoje em dia. Embora os Espiritanos fossem os proprietários destas obras educativas, é de notar que não estavam diretamente envolvidos no ensino. O seu envolvimento diz respeito à coordenação e à gestão das escolas que possuem e dirigem. Através destas responsabilidades administrativas, mantêm viva a memória dos seus pais fundadores. Expressam também a paixão da Congregação do Espírito Santo pela educação. Mas será que devemos ficar por aqui? Por outras palavras, será que o empenhamento dos Espiritanos

35. *Ibidem*, p. 326.

36. *Ibidem*, p. 329.

congoleses na educação se deve limitar hoje apenas à coordenação e à direção das escolas? Que impacto terão eles na formação intelectual, humana, religiosa e moral dos alunos, dando prioridade às tarefas administrativas? Num país como o Congo, onde a qualidade da educação está a tornar-se uma questão urgente, a presença dos Espiritanos na educação, pelo menos nas suas próprias escolas, é mais do que necessária, pelo menos por duas razões. Em primeiro lugar, através deste envolvimento, os Espiritanos continuarão a fazer parte da história da Congregação. Isto será um sinal de fidelidade à tradição educativa da Congregação. Em segundo lugar, ao envolverem-se no ensino, os Espiritanos darão um contributo significativo para a formação e emancipação intelectual e humana da juventude congoleza. Para o conseguir, é necessário pessoal formado e qualificado. Actualmente, porém, os Espiritanos do Congo não dispõem de confrades especificamente formados para a educação e o ensino nas escolas sob a sua responsabilidade. Para compensar esta falta, a autoridade provincial deveria certamente considerar a formação de pessoal espiritano para que o seu empenho na educação não se limite às actividades administrativas. É claro que o envolvimento dos leigos no ensino nas escolas espiritanas responde à necessidade de sinodalidade e de corresponsabilidade entre clérigos e leigos na Igreja, mas a direção das aulas pelos Espiritanos será um meio eficaz de contribuir para o advento duma nova sociedade congoleza. O Espiritano não ensinará apenas matérias académicas, mas terá também um impacto na vida dos alunos do ponto de vista moral. Deste modo, a contribuição da Congregação para a educação no Congo será mais relevante e visível.

*A autoridade provincial deveria certamente considerar a formação de pessoal espiritano para que o seu empenho na educação não se limite às actividades administrativas.*

Além disso, levanta a questão da originalidade das obras educativas espiritanas. A partir dos anos 90, surgiram no Congo numerosas escolas privadas. A maior parte delas dedica-se mais ao ensino geral. E as escolas espiritanas não são exceção. A originalidade das obras educativas espiritanas poderia advir do seu interesse pelo ensino técnico ou profissional. De facto, ao nível do ensino secundário, os Espiritanos poderão dar especial prioridade a áreas de formação menos exploradas no Congo. Para isso, a ideia fundadora de *Sala-ngolo* (que significa "Esforça-te!" na língua Kituba do Congo) poderia ser reexplorada e revalorizada. Situado em Dolisie, no sudoeste do Congo, *Sala-ngolo* é um centro de formação profissional espiritano. Originalmente, o centro tinha um objectivo duplo. Por um lado, formar as raparigas-mães numa profissão (pasteleira, costureira, cozinheira, etc.) a fim de as tornar autónomas e responsáveis pela sua vida. Por outro lado, ajudar os jovens que não puderam prosseguir os seus estudos devido a certas circunstâncias (pobre-

za, recusa dos pais em pagar a educação dos filhos, morte súbita de quem os podia ajudar, etc.) para aprenderem uma profissão (pedreiro, canalizador, carpinteiro, etc.) de modo a poderem tomar conta da sua própria vida. Esta profissionalização da formação/educação poderia favorecer a criação de emprego, a responsabilização individual e o desenvolvimento dos jovens. Por último, com a globalização (a compressão do espaço e do tempo), o conhecimento e o domínio de línguas estrangeiras, como o inglês, o espanhol, o italiano, etc., é uma mais-valia para o futuro dos jovens. As línguas quebram as fronteiras, abrem e oferecem enormes possibilidades para o universal. A criação duma escola oficial e séria de línguas, por exemplo, poderia ser uma iniciativa espiritana *sui generis*. No entanto, a possibilidade de envolver outras congregações religiosas numa iniciativa deste género não está excluída. Outra possibilidade seria a criação duma escola de formação profissional no domínio da agricultura. A longo prazo, tudo isto contribuiria para a realização duma intuição missionária espiritana desde a fundação da Congregação: a capacitação e a emancipação de toda a pessoa.

*As línguas quebram as fronteiras, abrem e oferecem enormes possibilidades para o universal.*

## CONCLUSÃO

Procurámos mostrar a continuidade entre a missão espiritana e o empenho na educação no Congo. Apresentámos uma visão histórica e crítica das obras educativas espiritanas em relação ao passado e ao presente. Longe de nós a pretensão de ter apresentado um trabalho exaustivo sobre este tema. O nosso objectivo foi apenas o de salientar um aspeto importante mas pouco conhecido da missão de evangelização dos Espiritanos no Congo. O desafio atual é, no entanto, como perpetuar este compromisso espiritano com a educação e torná-lo mais inovador. A tarefa é tanto mais considerável quanto exige uma reflexão aprofundada em estreita relação com as condições sociais, económicas e políticas prevalentes no país. Estamos convencidos de que os Espiritanos têm um papel importante a desempenhar na emancipação e na melhoria do nível intelectual no Congo. ■

*Alphée C.S. Mpassi, C.S.Sp.,  
Universidade de Radboud,  
Nijmegen, Holanda.*

## BIBLIOGRAFIA

- COULON Paul, *Claude-François Poullart des Places et les Spiritains. De la fondation en 1073 à la restauration par Libermann en 1848*. La congrégation du Saint-Esprit dans son histoire, I [Cláudio-François Poullart des Places e os Espiri-

tanos. Desde a fundação em 1073 até à restauração por Libermann em 1848. Historial da Congregação do Espírito Santo, I], Paris : Karthala, 2009.

- DE MARE Christian, *Aux racines de l'arbre spiritain : Claude-François Poullart des Places (1679-1709), Écrits et Études* [Nas raízes da árvore espiritana: Cláudio-François Poullart des Places (1679-1709), Escritos e Estudos], Coll. *Mémoire Spiritaine*. Études et Documents, n° 4, Paris, Congrégation du Saint-Esprit, 1998.
- ERNOULT Jean, *Les Spiritains au Congo de 1865 à nos jours. Matériaux pour une histoire de l'Église au Congo* [Os Espiritanos no Congo de 1865 até hoje. Materiais para uma história da Igreja no Congo], Paris, Congrégation du Saint Esprit, 1995.
- *Guia Espiritano para a Educação*, 2016.
- KIAMBA Claude-Ernest, *Construction de l'État et Politiques de l'Enseignement au Congo-Brazzaville, de 1911 à 1997, Une Contribution à l'analyse de l'Action publique en Afrique noire* [Construção do Estado e Políticas de Educação no Congo-Brazzaville, de 1911 a 1997, Uma Contribuição para Análise da Acção Pública na África Negra], Bordeaux, Université Montesquieu-Bordeaux IV, 2007.
- KOREN (Henry J.), *Essays on the Spiritan Charism and on Spiritan History* [Ensaio sobre o carisma espiritano e sobre a História Espiritana], Bethel Park, PA, Spiritus Press, 1990.
- KOREN Henry J. et ERNOULT (Jean), "Les Spiritains, l'enseignement et les œuvres éducatives. Quelques aperçus de 1703 à 1982 ["Os Espiritanos, o ensino e as obras educativas. Alguns olhares de 1703 a 1982"] », in *Mémoire Spiritaine*, n° 17, Congrégation du Saint-Esprit, Paris, Saints-Geosmes, 2003.
- LE FLOCH Henri, *Claude-François Poullart des Places*, Paris, Karthala, 1915.
- LIBERMANN, *Règle provisoire*, Chapitre III : Quelle est la destination de la Congrégation ? art. 1<sup>er</sup> [Regra Provisória, Capítulo III: Qual é a finalidade da Congregação? art. 1], *Notes et Documents (ND)*, t. 2.
- PANNIER Guy, *L'Église de Pointe-Noire. Évolution des communautés chrétiennes de 1947 à 1975* [A Igreja em Pointe-Noire. Evolução das comunidades cristãs de 1947 a 1975], Paris, Karthala, 1990.
- PANNIER Guy, *L'Église de Loango 1919-1947 au Congo-Brazzaville une étape difficile de l'évangélisation* [A Igreja de Loango 1919-1947 no Congo-Brazzaville: uma etapa difícil da evangelização], Paris, Karthala, 2008.

